

CONVITE

Rai Leon Souza de Lima¹
Dheivison Araújo da Silva²

Como bons anfitriões, acendemos as luzes da casa, abrimos as janelas, arrumamos a mesa e preparamos um cafezinho, com grão moído na hora, para receber quem quiser chegar. Com o cuidado de quem prepara um encontro e a atenção de quem sabe que cada chegada traz história consigo. Convidamos quem lê e quem escreve a atravessar nosso hall de entrada, tirar os sapatos e ocupar o limiar deste dossiê, um espaço pensado como sala de convivência, praça de debate e terreno fértil de imaginação.

Este dossiê se organiza como um campo de conversas: reúne pesquisas que dialogam com experiências, identidades, acessibilidades, militâncias, resistências e, sobretudo, existências. Mais do que “receber” textos e artes visuais, propomos uma leitura que se deixe atravessar por vozes, narrativas, corporalidades e saberes que emergem nas bordas do campo científico e artístico. Partimos do compromisso de pensar em conjunto com o que nos é ofertado, assumindo a dimensão afetiva e política que atravessa toda produção de conhecimento.

Convidamos aos trabalhos deste dossiê a sentarem-se à mesa conosco, a partilhar suas histórias e a apresentar as “estranhezas” que nascem nas margens – e que também nos atravessam. Falamos de um estranho que não é espetáculo: é condição compartilhada,

¹ Dheivison Araújo é artista visual e pesquisador em Artes, natural de Rondônia, bacharel em Artes visuais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) 2019-2023, e mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Artes (PPGARTES) pela (UFPEL). Trabalha principalmente com a prática do desenho, gravura e pintura, onde estuda composições de paisagens, retratos e ambientes do doméstico através de repetições, reduções e acúmulos de características gráficas. Abordando nossas relações intrapessoais e interpessoais no contemporâneo e nossos vínculos com o meio ambiente. Atualmente está participando do projeto de pesquisa; Sobras do Cotidiano e Contextos dx artista: Deslocamentos Físicos e Virtuais (Vinculado ao grupo de pesquisa Deslocamentos, Observâncias e Cartografias Contemporâneas, em que pensamos propostas artísticas na relações de caminhada, ecológica e virtual.

² Rai Leon Souza de Lima faz mestrado em Artes pela UFPEL, com foco em Narrativas Queer/Cuir e Teoria Crip. Rai é Arteterapeuta, bacharel em História da Arte, especialista em Saúde LGBTQIA+, graduando em Letras Libras Literatura Surda, queer e autista. Utiliza as artes como ferramenta de transformação social, tendo uma trajetória que inclui prêmios acadêmicos como o de Melhor Trabalho do Centro de Letras e Artes na XXXVII Jornada Giulio Massarani (UFRJ). Em 2021, atuou como arteterapeuta na CasaNem (RJ), onde trabalhou com pessoas LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade social. Atualmente, dedica-se a explorar as (des)fronteiras entre arte, sexualidade e (des)capacidades, sonhando com reinvenções sociais impulsionadas por multidões.

experiência situada, força crítica que desloca centros e reconfigura critérios de visibilidade e legitimidade. Pensamos assim, nesses jogos de palavras que surgem por pura sincronidade, e há esse falso cognato: *te extraño*. Em espanhol, não é “você é estranho”, é “sinto sua falta”. E me surpreende como esse sentimento é, aqui, o mais preciso possível. É nesse lugar em que estamos, quando o estranho vira falta e desejo de presença, que a tradução se torna mais do que técnica: vira um modo de estar junto. Sentimos falta dos estranhos, de estarmos nos lugares, de ler, de ouvir, de ver o campo acadêmico abrindo espaço real para reconhecer e legitimar esses saberes.

Criar este espaço interdisciplinar de reflexão sobre corporalidades, identidades e subjetividades dissidentes é nosso compromisso mais afirmativo e, ao mesmo tempo, nosso compromisso mais afetuoso. Este dossiê nasce da urgência de conversar, em roda aberta, sobre as vivências LGBTQIA+ e sobre as interseccionalidades que atravessam raça, classe, deficiência e territorialidade. Em um cenário marcado por opressões múltiplas, pensar a partir da margem é um gesto metodológico e político: situar a produção de saber e tornar visíveis as estruturas opressoras que o campo costuma naturalizar.

As teorias *queer* e *crip* que atravessam estas páginas não aparecem como moldura, mas como método: colocam em tensão as narrativas hegemônicas de normalidade e mostram como corporalidades dissidentes desviam, negociam e reinventam regimes cisheteronormativos e capacitistas. Essas vivências não se reduzem à marca da opressão; elas também produzem saberes, sensibilidades e formas de vida. Ao afirmar a diferença e a “estranheza” como força crítica, este dossiê reafirma nosso compromisso com horizontes de pensamento em que identidades marginais sejam reconhecidas como fontes de criação e resistência.

A parceria com a Revista COR LGBTI+ amplia nosso alcance, fortalecendo a visibilidade dessas corporalidades e subjetividades e contribuindo para a democratização do conhecimento e para o entrelaçamento de redes de apoio, afeto e luta.

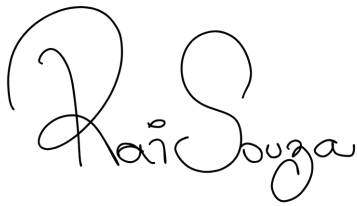
Agradecemos à professora Rosângela Fachel de Medeiros, que acompanhou e ensinou tanto do que hoje sustenta este trabalho e que, generosamente, aceitou escrever o prefácio desta edição. Agradecemos também à professora Francielle Cantarelli Martins e à nossa amiga Lauren Silveira Farias, que trabalharam conosco para que a chamada do dossiê fosse realizada em Libras, ampliando a acessibilidade desta publicação para toda uma comunidade.

Embora, desta vez, não tenhamos recebido submissões em vídeo em Libras, registramos aqui a urgência de que espaços e práticas acadêmicas se adaptem de forma

efetiva – para que outras formas de produção de conhecimento possam circular, ser reconhecidas e legitimadas.

Que este dossiê seja vivo e nos possibilite um grande encontro. Que seja um lugar de acolhida, de provocação, de partilha e de transformação. Que quem entra aqui se sinta convidada a permanecer, dialogar e, sobretudo, a imaginar conosco outros mundos possíveis.

Com carinho,

Handwritten signature of Raí Souza in black ink.Handwritten signature of Dheirison Araújo in blue ink.